

V SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

28 a 30
set/2021

*Por uma Pedagogia
Freireana:
Diálogos para pensar a
formação de pedagogas/os*



A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CONTEMPORANEIDADE

Rosângela Ramos

E-mail: prorosangela@hotmail.com

Secretaria de Educação de Palmas de M. Alto (BA)

Gabriel Couto

Secretaria de Educação de Palmas de M. Alto (BA)

Pablo Campos

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

RESUMO: Neste estudo de revisão bibliográfica discute-se as aplicações das conjecturas da Pedagogia de Paulo Freire para pensar e repensar a Educação do Campo, principalmente, no Sertão Nordeste. Para isso, essa pesquisa foi realizada através livros e artigos científicos, para melhor embasar e creditar a discursão do assunto. Em seguida, os resultados encontrados foram analisados e discutidos com base na ótica freireana. Assim, partiu-se da premissa de que os novos moldes econômicos que surgiram a modernização do campo e a mudança das pequenas propriedades em espaço para o agronegócio geraram novas formas contemporâneas de opressão. Tautócrono a ampliação da produtividade, deu-se o desencadeamento de uma série de excluídos sociais, homens e mulheres que se viram obrigados a abandonarem os modos de vida de seus antepassados, com o intuito de alcançar a garantia da subsistência em seu contexto social. Tal circunstância provocou muitas vezes a perda da identidade cultural destes indivíduos. Deste modo, a Educação do Campo originou-se do processo de enfrentamento pelos movimentos sociais camponeses e, portanto, traça claramente sua intenção maior: a construção de uma sociedade sem desigualdades e com uma justiça social plena. Assim, ela se configura como um produto resultante do avanço do modelo hegemônico da agricultura na sociedade brasileira. Ademais, a luta dos trabalhadores rurais pela garantia da escolaridade configura-se como parte de uma estratégia de resistência, configurando-se na perspectiva da manutenção de seus territórios, trabalho e identidade, e surge como uma reação ao conjunto histórico de ações educativas no campo, que, além de manter a precária situação da escolaridade rural, contribui para perpetuar as desigualdades sociais no território, especialmente no Sertão Nordeste. Neste cenário, notou-se com estudo que os currículos escolares, ao legitimar os discursos dominantes, promovem a empatia cultural para com determinados grupos. Por isso, Freire argumenta que é necessário que esse homem supere sua situação de oprimido e que sua consciência seja descolonizada. A emancipação do sujeito exige romper com a perspectiva fatalista da história e para que isso aconteça é necessário que os sujeitos desenvolvam a capacidade de realizar uma leitura crítica da realidade com um currículo escolar alinhado a sua vivência, buscando conciliar o campo com o conteúdo discutido em sala de aula, conforme discutido por Freire. Por fim, acredita-se que uma Pedagogia Crítica como fundamento da Educação do Campo, além de representar uma possibilidade de emancipação dos indivíduos, ela é o reconhecimento dos direitos dos homens e mulheres do campo, enquanto grupo social, oprimido e esquecido pelas políticas públicas educacionais.

Palavras-chave: Pedagogia Crítica. Movimentos Sociais. Identidade Cultural.